

Operador:

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco Panamericano para discussão dos resultados referentes ao 3T12.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet no site de RI da Companhia, www.panamericano.com.br/ri. A apresentação também está disponível para download.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Informamos que previsões acerca de eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem, ou sejam diferentes do esperado. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas, e a Companhia não se obriga a atualizá-las.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. José Luiz Acar, Diretor Presidente, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. José Luiz, pode prosseguir.

José Luiz Acar:

Bom dia. Quero agradecer a presença de todos na teleconferência de divulgação dos resultados do Banco Panamericano e suas empresas controladas neste 3T.

Começando pelos destaques do trimestre, na página três da nossa apresentação, nós tivemos em 19 de julho a conclusão da aquisição da BFRE com a transferência da totalidade das suas ações para o Panamericano. Com isso, desde essa data passamos a consolidar as contas patrimoniais e os resultados da BFRE e de suas controladas, conforme já se pode ver nestas informações trimestrais.

Tivemos nesse 3T um crescimento expressivo da originação de ativos de crédito, que alcançou a média mensal de R\$868 milhões, já incluindo a produção média mensal dos R\$77 milhões da BFRE. A originação desse trimestre foi 70% maior que a originação média dos trimestres anteriores, e 37% superior à produção do 3T11.

O crescimento da originação é resultado da evolução das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Banco, incluindo a incorporação citada da BFRE, e também aliada à melhora gradual da atividade econômica e à acomodação dos índices de inadimplência dos indivíduos. Com tudo isso, podemos acelerar a produção das principais linhas de negócios.

O financiamento de veículos, que continua sendo o nosso principal segmento de atuação, teve produção 52% maior que no 2T, com a concessão de mais de R\$1,2 bilhão em novos financiamentos.

Mantivemos uma base de originação pulverizada, quando os dez maiores grupos de concessionárias de revendedores por apenas 10% da nossa originação total, e também

mantivemos um equilíbrio entre a participação do financiamento de automóveis novos e usados.

As operações com crédito consignado, como fruto da reestruturação dos processos da área, registraram um crescimento de 44% em relação aos trimestres anteriores, atingindo produção média mensal no trimestre de R\$155 milhões.

A área de empresas também teve um trimestre muito forte, com produção média mensal de R\$190 milhões, que representou um crescimento de 80% em relação ao trimestre anterior e fez com que a carteira de crédito nesse segmento atingisse R\$1,4 bilhão, um crescimento de mais de 150% nos últimos 12 meses.

Assim, a carteira total de crédito somou R\$13,2 bilhões, já incluindo a carteira de R\$1,2 bilhão que veio da BFRE, o que dá um crescimento de 22,5% sobre o trimestre anterior.

Já o saldo da carteira de crédito com resultado retido, isto é, que exclui carteira total os créditos cedidos com coobrigação, e assim fornece a medida da carteira que rende receitas para o Panamericano, atingiu R\$11,8 bilhões no 3T, com um crescimento de 29% em relação ao trimestre anterior e 52,5% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

A nossa captação de recursos também se elevou, acompanhando o crescimento das necessidades de financiamento dos ativos, e alcançou R\$14,1 bilhões.

Ainda como parte do nosso processo de reorganização, registramos um resultado consolidado de R\$-198 milhões nesse 3T, impactado principalmente pela nossa decisão de ceder um volume relativamente pequeno de carteiras de crédito no trimestre, no valor de R\$343 milhões, e também pela ainda elevada despesa de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

Cabe lembrar que essa despesa apresentou queda de 3,3% no último trimestre, já refletindo a tendência apontada pela melhora da qualidade de crédito das safras originadas desde o fim de 2011. O nosso patrimônio líquido consolidado foi de R\$2,528 bilhões no final de setembro.

Nós acreditamos que o processo de recuperação do Panamericano vem evoluindo conforme o esperado. A acumulação de uma carteira de crédito, com resultados retidos maiores, impulsionada pela maior originação de ativos, a melhora gradual dos nossos índices de inadimplência e a captação de recursos com custos mais atraentes devem se refletir em resultados operacionais gradualmente melhores nos próximos trimestres.

Eu passo a palavra agora para o Willy, que irá dar segmento à apresentação dos números dos trimestres.

Willy Jordan:

Obrigado, Acar. Bom dia a todos. Seguindo com a nossa apresentação, vamos passar agora para a página quatro. Nesta página, demonstramos a composição acionária em 30 de setembro.

Não houve alterações significativas na base de acionistas em relação ao trimestre anterior, e com isso mantivemos a participação um pouco acima de 50% de investidores domiciliados no Brasil, enquanto a distribuição entre acionistas pessoa física e pessoa jurídica praticamente

também não se alterou, permanecendo o *free float* bastante concentrado em investidores pessoa jurídica.

Na página cinco, temos os principais itens das demonstrações do resultado. Na comparação do 3T12 com o 2T12 e com o mesmo trimestre de 2011, as principais variações, como já falamos antes, deveram-se aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizados em cada período.

Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário no valor contábil de cerca de R\$343 milhões no 3T12, as exceções foram sem coobrigação, comparadas à ausência de cessões de crédito no trimestre anterior, e à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito ao consumidor e crédito ao consignado no valor de R\$576,3 milhões no 3T11.

Este efeito das cessões reflete diretamente na linha de renda de operações de crédito, que vem se beneficiando também ao longo dos trimestres comparados aqui pela acumulação de uma maior carteira de crédito com resultado retido. Nós mostraremos nos próximos slides esta evolução, que dará uma base maior de receitas recorrentes para o Banco ao longo do tempo.

A linha de resultado com instrumentos financeiros e derivativos, como sempre lembramos aqui, reflete basicamente os resultados com a carteira de derivativos e tem como objetivo proteger a exposição da dívida em moeda estrangeira. Então, o resultado em derivativos tem contrapartida praticamente simétrica na despesa com operações de captação no mercado. Precisamos olhar sempre a soma dessas duas linhas, onde vemos que não há variação importante ao longo dos trimestres.

De qualquer forma, como a cotação do Real em relação do USD ficou praticamente estável nesse 3T, vemos um menor resultado com instrumentos financeiros e derivativos em comparação ao trimestre anterior e, em contrapartida, também uma menor despesa com operações de captação do mercado.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$427 milhões nesse 3T, que ainda é alta, e logicamente impactou de forma negativa o resultado desse 3T.

Cabe destacar, no entanto como o Acar já fez, que após atingir o valor de R\$441,4 milhões no trimestre anterior, essa despesa apresentou uma queda de 3,3% nesse 3T, já refletindo a tendência de melhora apontada pelos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2001, e deve ter um efeito defasado sobre as despesas de provisão a partir de 2012.

O comportamento desses indicadores sugere que a redução das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa deve avançar de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Com o baixo volume de cessões de crédito neste trimestre, que teve, obviamente, o objetivo de acelerar acumulação de carteira, como vimos verificando, e também com a ainda elevada provisão para créditos de liquidação duvidosa, nós tivemos esse resultado de R\$-197,9 milhões no 3T.

Na página seguinte, temos a originação de operações de crédito. Em um ambiente de gradual recuperação da atividade econômica e acomodação da inadimplência dos indivíduos, aliados

também à evolução das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Panamericano, incluindo a incorporação da BFRE, a originação de ativos de crédito teve crescimento significativo, alcançando a média mensal de R\$868,5 milhões no 3T12, 69,9% acima dos R\$517 milhões do 2T e 37% superior aos R\$641 milhões do 3T11.

Acho importante ressaltar que este crescimento foi expressivo em todas as principais linhas de negócios do Banco, incluindo financiamento de veículos, crédito consignado, financiamento para empresas, crédito pessoal e CDC, fora a já mencionada adição das operações de crédito imobiliário originadas pela BFRE.

A qualidade da carteira de crédito começa a se beneficiar, como vemos na figura do canto inferior direito nesta página, da postura mais conservadora na originação de novas operações de crédito, que vem sendo adotada desde o fim de 2011. Essa postura inclui, além dos critérios mais restritivos de aprovação, também o crescimento das carteiras de automóveis novos, consignado e empresas, reforçando a estratégia de crescimento do Panamericano em segmentos de menor risco.

Na página sete, temos mais informações sobre a originação de carteiras no segmento de financiamento de veículos, que continuou sendo o principal mercado de atuação do Panamericano.

Como podemos ver nos gráficos na parte inferior da página, o expressivo aumento da originação foi atingido nesse trimestre mesmo com uma manutenção dos critérios mais conservadores para a aprovação de novas operações de crédito, que se refletiu na redução dos prazos médios e no aumento do percentual de entrada dos financiamentos ao longo do ano. Além disso, mantivemos nossa estratégia para o segmento de veículos leves, que é buscar o equilíbrio entre os financiamentos de automóveis novos e usados.

No crédito consignado, na página oito, o Panamericano concedeu em R\$485,8 milhões em novos financiamentos no 3T12, valor que é 44,2% maior do que os R\$322,3 milhões no trimestre anterior. A expansão das operações de crédito consignado está sendo impulsionada, como já foi dito, pela reestruturação dos processos da área, que ainda está em curso e inclui a revisão dos processos de aprovação de crédito e dos roteiros operacionais de cada ordem.

Acho que vale aqui destacar também a importância da originação nas filiais ao longo do ano, onde o custo da originação já está embutido na despesa física do Banco.

Em relação à queda da produção de setembro, é importante notar que este mês teve apenas 19 dias úteis, contra 23 em agosto, por exemplo. Assim, não houve alteração significativa na originação por dia útil no final do trimestre, e podemos esperar manutenção ou crescimento dessa originação diária no 4T.

Na página seguinte, nove, nós vemos a concessão de financiamentos para empresas, que foi de R\$563,4 milhões no 3T12, valor que é 80,1% maior que os R\$318,4 milhões concedidos no 2T12, e 63,2% acima do mesmo trimestre de 2011. Com essa originação, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$1,416,6 bilhão no final de setembro, uma expansão de 22,4% em relação ao trimestre anterior e de 151,7% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Olhando a abertura da carteira por indústria, vemos que essa carteira está bastante diversificada por setor de atuação dos nossos clientes, com as participações mais importantes no agronegócio e construção e incorporação.

Indo para a página dez, vemos que a BFRE concedeu R\$231,9 milhões em financiamentos imobiliários no 3T12, sendo R\$98,3 milhões em créditos para pessoas jurídicas e R\$133,6 milhões para pessoas físicas, estes divididos entre R\$99,8 milhões em operações de refinanciamento, que é o crédito fácil, R\$30,3 milhões para aquisição de imóveis, e R\$3,4 milhões em outras modalidades.

Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1,2 bilhão no final de setembro, sendo R\$744,7 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas, e R\$455,4 milhões em créditos para pessoas físicas.

Este valor da carteira de crédito imobiliário é 4,1% menor que o saldo de carteira de R\$1,251,6 bilhão que a BFRE tinha no final do trimestre, que foi impactado principalmente pela cessão de carteiras de crédito imobiliário no valor de R\$342,8 milhões nesse 3T12, como já falamos anteriormente.

Na página 11, temos a abertura da composição da carteira de crédito. Na primeira tabela, vemos que o financiamento de veículos tem grande participação na carteira do Panamericano, como já foi dito, com 56% da carteira *on balance*, percentual este que vem caindo à medida que avançamos na diversificação dos negócios. Então, apesar de a originação de veículos ter crescido substancialmente, a participação na carteira caiu, porque tivemos um crescimento maior em outras linhas de negócio.

Em seguida vem o crédito consignado, com 14% de participação, e a carteira de crédito para empresas, que representa a terceira maior carteira, com cerca de 11% de participação.

A maior alteração na composição da carteira de crédito ficou por conta da entrada da carteira de crédito imobiliário da BFRE, de R\$1,2 bilhão, representando 9,1% da nossa carteira total no final de setembro.

A carteira total de crédito era, assim, de R\$13,2 bilhões no final do 3T, valor 22,5% maior que a carteira de R\$10,8 bilhões em junho e 25,9% maior que a carteira de R\$10,5 bilhões no final de setembro de 2011.

Mais importante, e sempre temos destacado, o saldo da carteira de crédito com resultado retido, está no canto inferior esquerdo da página, teve crescimento de 29,3% em relação ao trimestre anterior e, como já dito, de 52,5% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Já a captação de recursos, na página nove, continua mostrando a troca de passivos mais caros herdados do passado por linhas com custo mais competitivo de mercado, refletindo a melhor percepção do risco de crédito do Panamericano. As captações em DPGE eram de R\$784 milhões em setembro, 55,7% abaixo do saldo do 3T11, refletindo exatamente a troca dessa modalidade por outras mais atraentes.

O saldo de DPGE acabou tendo uma queda relativamente pequena nesse 3T, porque havia uma baixa concentração de vencimentos no trimestre, mas em outubro já houve uma queda bem mais expressiva, e aí por conta simplesmente da concentração dos vencimentos desse tipo de modalidade. Ele continua caindo de forma importante nesse 4T.

O saldo captado no fim do trimestre era de cerca de R\$14,1 bilhões, e teve um crescimento que acompanhou a necessidade de financiamento da carteira de ativos.

Na página 13, temos a abertura do cálculo do nosso índice de Basileia, que foi de 14,97% para o conglomerado financeiro, e 12,19% para o consolidado econômico financeiro, e também a abertura da margem operacional, que ficou em R\$603,3 milhões para o conglomerado financeiro e em R\$163,9 milhões no consolidado econômico-financeiro.

Na página 14, finalmente, temos um gráfico que demonstra o desempenho das nossas ações nos últimos 12 meses. O volume financeiro total negociado no 3T12 foi de R\$206,1 milhões, com uma média diária de R\$3,3 milhões, que foi 30,9% superior à média diária do trimestre anterior, portanto registrando um crescimento significativo depois do nosso aumento de capital.

No dia 30 de setembro de 2012 o valor de mercado do Banco era de R\$12,7 bilhões, com a ação tendo iniciado o 3T cotada a R\$5,10 e terminando o trimestre cotada a R\$5,08, o que deu uma desvalorização de 0,4% no período.

Eu passo a palavra de volta ao mediador para iniciarmos a sessão de perguntas e respostas. Obrigado.

Wesley Okada, Goldman Sachs:

Bom dia. A minha pergunta é com relação a esse novo acordo operacional que vocês assinaram agora no dia 03 de setembro. Eu queria saber com um pouco mais de detalhes no que difere com relação ao acordo operacional anterior que vocês tinham com a Caixa. Se o escopo é diferente, se tem algum detalhe significativamente diferente do anterior. Muito obrigado.

Willy Jordan:

Bom dia, Wesley. Na verdade, esse acordo tem basicamente os mesmos termos de um acordo operacional que a Caixa tinha feito em 2010, na época com o Banco ainda com o antigo controlador. Esse acordo anterior perdeu a validade com a mudança de controle, então ele foi simplesmente restabelecido com termos equivalentes agora, dentro do novo acordo de acionistas do Banco. Não tem nenhuma mudança significativa.

Wesley Okada:

Está ótimo. Se me permitirem mais uma pergunta, agora com relação à originação, e aí com relação à estratégia de cessão daqui para frente, dado que o Banco chegou a um patamar de Basileia próximo de 15%, eu entendo que o *target* é ficar em uma Basileia próxima de 13%. Eu queria entender como vai funcionar a estratégia de cessão de crédito olhando daqui para frente. Obrigado.

José Luiz Acar:

Como sempre temos dito, a possibilidade de cessão de carteira de crédito é uma prerrogativa nossa, e o que vemos mês a mês é com a necessidade que temos para enquadramento do Banco, e vamos fazendo de tal forma a equilibrar os diversos índices do Banco.

Nós temos trabalhado nisso. A cessão da carteira não é a única possibilidade, existem outras formas de você ter uma margem melhor. Enfim, vimos trabalhando nisso, e este não é o grande problema do Banco.

Wesley Okada:

Muito obrigado.

Gilberto de Alencar, GBM Brasil:

Bom dia. Neste trimestre tivemos a entrada da carteira de crédito imobiliário da BFRE. Eu queria saber quais as perspectivas de crescimento dessa carteira para os próximos trimestres. Como vocês pensam? Nós víamos em trimestres passados essa carteira tendo um crescimento muito forte, e neste trimestre continuou, só não cresceu mais pela cessão de crédito que vocês fizeram. Eu queria um pouco mais de cor sobre essa carteira. Muito obrigado.

José Luiz Acar:

A nossa ideia é cada vez mais incrementarmos essa operação. Nós, em uma visão de médio longo prazo, acreditamos no produto. Nós enxergamos diversas oportunidades, estamos desenvolvendo novos produtos, novas formas, ampliando a nossa base de distribuição, e consideramos que a nossa meta é ter uma evolução bastante significativa neste segmento. Esperamos um crescimento bem forte nos próximos trimestres.

Gilberto de Alencar:

OK. Muito obrigado.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, eu gostaria de passar a palavra ao Sr. José Luiz Acar para as considerações finais. Por favor, Sr. José Luiz, pode prosseguir.

José Luiz Acar:

Eu queria agradecer mais uma vez a presença de todos em nossa teleconferência, e esperamos encontrá-los na próxima divulgação dos nossos resultados. Muito obrigado a todos.

Operadora:

A teleconferência do Banco Panamericano está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”